

## Explicação: O que é o Acordo de Paris sobre a mudança climática e o que ele significa para as cidades?



O Acordo de Paris sobre a mudança climática tem como objetivo evitar que a temperatura média mundial suba mais de 2°C acima dos níveis pré-industriais, e idealmente não mais que 1,5°C. (AP Foto / Francois Mori).

O Acordo de Paris sobre a mudança climática é um dos vários acordos mundiais adotado pelas Nações em 2015-2016, e que terá implicações para os líderes das cidades nos próximos anos. No entanto, o que exatamente é o Acordo de Paris e como ele se relaciona com o objetivo de criar cidades mais sustentáveis?

Apresenta-se aqui uma descrição geral das principais perguntas sobre o acordo.

### O que é o Acordo de Paris?

O Acordo de Paris sobre a mudança climática é um acordo voluntário entre 197 países para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Especificamente, o Acordo de Paris tem como objetivo evitar que a temperatura média mundial suba mais de 2°C acima dos níveis pré-industriais para o ano de 2100, e idealmente, conter o aumento da temperatura até 1,5 °C. Cientistas acreditam que manter o aquecimento global abaixo desse nível é necessário para evitar piores efeitos da mudança climática global, como o aumento do nível do mar e fenômenos meteorológicos extremos mais frequentes. ([Ver o texto do Acordo de Paris aqui](#))

Diplomatas negociaram o acordo em dezembro de 2015 na Conferência do Clima de Paris, conhecida pela linguagem das Nações Unidas como [COP 21](#). Para alcançar os objetivos a longo prazo do acordo, os países prepararam planos de redução das emissões que os negociadores levaram a Paris. Esses planos entrarão em vigor em 2020. A cada cinco anos, espera-se que as nações “acelerem” seus planos com promessas mais ambiciosas. Isso porque os planos apresentados em 2015 não foram suficientes para alcançar o objetivo de 2°C. O Programa Ambiental das Nações Unidas estimou que se os países cumprissem suas promessas de 2015 – o que ainda não está claro se conseguirão – [de qualquer maneira, haveria um aumento da temperatura média global de 2,9 ° C a 3,4 ° C.](#)

### Quando o acordo entrou em vigor?

Assim que chegou-se ao acordo, o secretário geral da ONU, Ban Ki-moon, realizou uma grande ofensiva diplomática para convencer os países a ratificarem o acordo. Sob seus termos, 55 países que representam 55% das missões globais tiveram que aprovar o acordo em suas legislações nacionais. Ao

menos um dos “quatro grandes” emissores – China, União Europeia, Rússia e Estados Unidos – tiveram que ratificar.

Uma cerimônia especial ocorreu no Dia da Terra 2016 para que os países apresentassem seus “instrumentos de ratificação”. Menos de seis meses depois, os Estados Unidos alcançaram um número mágico, sendo esse processo de ratificação um dos mais rápidos da história diplomática. O Acordo de Paris entrou formalmente em vigor no dia 4 de novembro de 2016. Nesse momento, 73 países se uniram ao acordo, incluindo Estados Unidos, China e União Europeia. Hoje, apenas 3 países ainda não assinaram o acordo: Rússia, Irã e Turquia.

### **Por que as cidades são importantes para o Acordo de Paris?**

Em muitos sentidos, as cidades são o problema e a solução quando se trata de emissões de gases de efeito estufa. Elas tem muito a perder com inundações, seca e doenças caso a mudança climática saia do controle.

As cidades são responsáveis pela maioria das emissões de dióxido de carbono do mundo. Os automóveis privados nas ruas das cidades são grandes culpados. O mesmo acontece com os edifícios e a energia consumida pela iluminação, aquecendo-os e refrigerando-os. Segundo o C40 Cities Climate Leadership Group, [as cidades consomem mais de dois terços da energia mundial e representam mais de 70% das emissões mundiais de dióxido de carbono.](#)

Ao mesmo tempo, algumas das inovações de baixo carbono mais promissoras estão ocorrendo nas cidades. Desde os esforços dirigidos a impulsionar as [caminhadas](#), o [ciclismo](#) e o [trânsito](#) até a [promoção da eficiência energética](#), muitos prefeitos têm sido agressivos ao buscar formas de extrair o carbono de suas cidades.

### **Que papel tiveram as cidades para chegar ao acordo?**

Nenhum diretamente: os diplomatas que apresentaram os detalhes foram todos representantes dos governos nacionais. As cidades não tiveram um “assento formal na mesa” durante as duas semanas de negociações em Paris.

Indiretamente, no entanto, as cidades tiveram um grande impacto. Os prefeitos apareceram em força em Paris, e se encontravam entre as vozes mais fortes em um protesto global que demandava ação. O que fez com que o acordo de Paris fosse exitoso - depois de duas décadas de esforços falhos para se chegar a um acordo – foi a intensa pressão global de todos os cantos do mundo. Desde comunidades indígenas até corporações multinacionais, [em torno de 10.000 atores de 180 países também se comprometeram a reduzir suas emissões de carbono.](#) Um esforço para mostrar aos governos nacionais que existe um consenso global sobre a necessidade de deter a mudança climática de uma vez por todas.

Os prefeitos argumentaram que as cidades estão bem posicionadas para atuar imediatamente – muito antes que os compromissos nacionais entrem em vigor em 2020. Segundo uma base de dados das Nações Unidas, [as cidades assumiram mais de 2.500 compromissos para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa.](#) Isso é mais do que a quantidade de compromissos do setor privado.

### **Então, agora que há um acordo, o que realmente estão fazendo as cidades?**

As cidades de todo o mundo estão tomando medidas para promover energia renovável, apoiar veículos elétricos, mudar as luzes das ruas para LEDs que economizam energia, reduzir as emissões dos edifícios e uma série de outras medidas. Apenas dentro das mais de 80 megacidades que formam parte das cidades C40, foram tomadas mais de 10.000 ações climáticas, [como informado pela organização em 2015.](#) Em 2016, o relatório [Deadline 2020](#) da organização indicou que as cidades só podem reduzir

5% das emissões globais para cumprir o Acordo de Paris e, em parceria com outros níveis de governo e setor privado, podem reduzir 46%.

Geralmente, há três passos envolvidos no caminho para um progresso mensurável a nível local. Primeiro, criar um inventário das emissões da jurisdição. Segundo, estabelecer um objetivo de redução. Terceiro, fazer um plano para chegar lá.

Mais de 7.000 cidades se comprometeram publicamente a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa com o Acordo de Paris. Seus compromissos se consolidam através de uma plataforma chamada [Pacto Global de Prefeitos para o Clima e a Energia](#). Em março de 2017, 7.436 cidades de todo o mundo, que representam 678 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, formavam parte do Pacto Mundial.

### **Como os compromissos da cidade se encaixam com os compromissos nacionais?**

[De acordo com um estudo da ONU-Habitat](#), 110 dos 163 planos climáticos nacionais apresentados em Paris “mostram claras referências urbanas e conteúdo”. O estudo informou que o papel das cidades na luta contra a mudança climática era a prioridade mais alta nas economias emergentes e de certa forma negligenciada pelos países de alta renda. A maioria das referências a cidades se relacionam a como elas planejaram antecipadamente evitar os piores impactos da mudança climática, ao invés de citar o papel das cidades na redução de emissões.

Essa ênfase na “adaptação” sobre a “mitigação” pode ser uma supervisão grosseira. [Um relatório das cidades C40 emitido a finais de 2016](#) argumentava que as megacidades do mundo devem ver suas emissões alcançar seu ponto máximo e começar a diminuir em 2020. Caso contrário, o planeta não alcançará a marca de 1.5°C.

### **Quais são os próximos passos?**

A Conferência de Paris foi chamada COP 21 porque era a 21ª conferência em uma série de conversações anuais sobre o clima. Elas continuarão: [a COP 22 ocorreu em Marrakech](#) e a COP 23, em Bonn em novembro. Enquanto isso, o Acordo de Paris estabelece [um cronograma do que as futuras COP devem alcançar](#). Nas COP de 2020, 2025 e 2030, os países apresentarão suas novas promessas climáticas. Em 2023 e 2028, eles também se engajarão em “inventários” ou revisões de como se avança o acordo. Os detalhes do que exatamente os países farão não foram definidos no acordo em si e estão sujeitos a [negociações ongoing de acompanhamento](#).

Enquanto isso, as cidades continuam se reunindo em encontros anuais de prefeitos. Também terão um papel formal pela primeira vez dentro do sistema climático das Nações Unidas. O Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática, organismo científico que assessora os governos nacionais sobre o tema, concordou em incorporar uma lente urbana específica em sua investigação e relatórios depois [de uma exitosa campanha de lobbying chamada #CitiesIPCC](#). Em 2018, os científicos se reunirão para a primeira conferência #CitiesIPCC para preparar uma agenda de investigação para o painel.

### **Quais são os principais problemas pendentes?**

O dinheiro é um problema grande – ou melhor, a falta de dinheiro é grande. Comprar frotas municipais de veículos elétricos, construir “infraestrutura verde” e abrir novas linhas de transporte público como alternativa aos automóveis privados, tudo custa dinheiro. O C40 estima que as cidades terão que investir USD 375 bilhões para chegar ao objetivo de alcançar seus níveis máximos de emissões para 2020.

Fonte: [Gregory Scruggs](#) 30 de Março, 2017. [http://citiscopes.org/story/2017/explainer-what-paris-agreement-climate-change-and-what-does-it-mean-cities?utm\\_source=Citiscopes&utm\\_campaign=c5bad5a2cd-Mailchimp\\_2017\\_03\\_31&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_ce992dbfef-c5bad5a2cd-118049425](http://citiscopes.org/story/2017/explainer-what-paris-agreement-climate-change-and-what-does-it-mean-cities?utm_source=Citiscopes&utm_campaign=c5bad5a2cd-Mailchimp_2017_03_31&utm_medium=email&utm_term=0_ce992dbfef-c5bad5a2cd-118049425)